

2.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

H9

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

ILMAR ROHLOFF DE MATTOS
CONSULTORIA

JAIME PACHECO DOS SANTOS
ROBERTO ANUNCIÇÃO ANTUNES
ORGANIZAÇÃO

JOSÉ SILVEIRA
TERESA CRISTINA SILVA
ELABORAÇÃO

CATHARINA HARRIET
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



"Festa São João com Guirlanda", obra de Anita Malfatti.
Anita foi uma das participantes da Semana de Arte Moderna, em 1922.



Caro aluno!

O que vamos estudar nesse bimestre, até hoje rende grandes discussões entre algumas pessoas.

Vamos falar de questões que caminham juntas:

- igualdade / desigualdade;
- liberdade de expressão / censura;
- respeito ao indivíduo;
- responsabilidade do Estado em relação à saúde pública, à educação, à habitação...
- garantia de oportunidades iguais para todos.

Essas questões são, ao mesmo tempo, **novas** e **antigas**, não é? Alguns podem até dizer que sempre existiram... Não é bem assim.

O mundo contemporâneo, a partir do final do século XIX, tornou-se cada vez mais competitivo (como vimos no bimestre passado) e essa realidade resultou em um mundo cada vez mais desigual e marcado por diferenças profundas entre aqueles grupos que dominavam os mercados e aquelas sociedades que viviam à margem do desenvolvimento.

Nesse bimestre, destacaremos grupos e pessoas que, ao tomarem consciência da sua condição, exigiram mudanças. Veremos também como a disputa por mercados fez com que países se confrontassem em guerras e depois mergulhassem em grandes crises econômicas.

O mais importante é que, juntos, possamos pensar sobre as questões que movimentaram esses acontecimentos. Eles nos ajudam a compreender nosso tempo, pois ainda estão presentes.

Vamos começar?

Antes, observe a imagem ao lado e converse com o seu Professor sobre ela.



Retratos de todos nós...



www.bigpicture.si



www.bigpicture.si

As fotos ao lado foram retiradas de um livro chamado ***Onde Dormem as Crianças***, de J. Mollison. Nesse trabalho, o autor selecionou fotos de crianças de diferentes países e grupos étnicos de diversas partes do mundo. Um de seus objetivos é mostrar que o lugar e condições em que essas crianças dormem revelam a desigualdade social espalhada pelo mundo.

Foto 1: Jamie – 9 anos. Mora com dois irmãos em um confortável apartamento na Quinta Avenida (uma das regiões mais caras de Nova York). Estuda em uma escola particular e sonha em ser advogado como seu pai.

Foto 2: Segundo a pesquisa de J. Mollison, o menino da foto ao lado saiu com sua família da Romênia, em busca de melhores condições de vida. Nem ele ou seus irmãos frequentam a escola. Dormem nas ruas, nas estradas, em um colchão com alguns panos para se proteger do frio, nos arredores de Roma, na Itália. Não têm certidão de nascimento, nem identidade e, certamente, sonhar se torna difícil...

Você pode conhecer o trabalho de Mollison no link <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI256603-17770,00-ONDE+AS+CRIANCAS+DORMEM.html>

Pensando em alternativas para a desigualdade...

Entre as diversas ideias e movimentos que buscaram uma alternativa para as desigualdades sociais, temos a **Revolução Russa**.

Ao final do século XIX, a Rússia era um império repleto de problemas:

- a produção econômica era baseada no trabalho do campo, onde havia ainda marcas da servidão;
- nas cidades, as relações capitalistas de produção ainda estavam em formação;
- o Estado era monárquico. Todo o poder estava concentrado nas mãos do **czar**, um soberano com poderes absolutos;

- as condições de vida dos trabalhadores, de maneira geral, tanto no campo, como nas cidades, eram péssimas.

Foi nesse contexto que se tentou colocar em prática um novo sistema econômico, político e social: o socialismo.

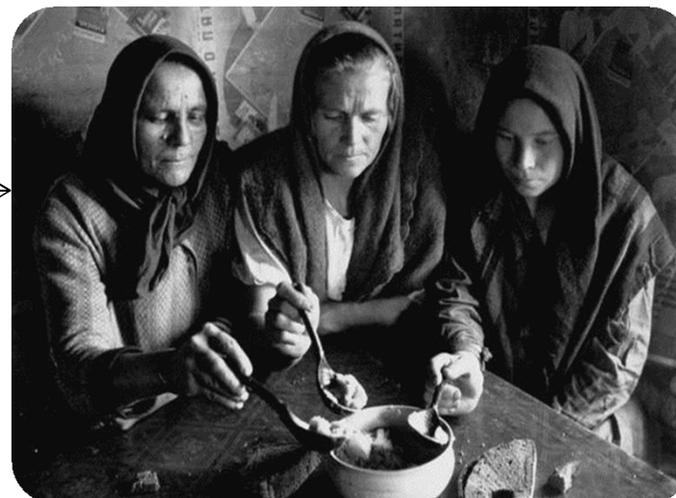
Mas como isso começou ?



<http://nerdy-zrak.livejournal.com>

Czar Nicolau II

Visite a



www.portalsaofrancisco.com.br

Camponesas russas





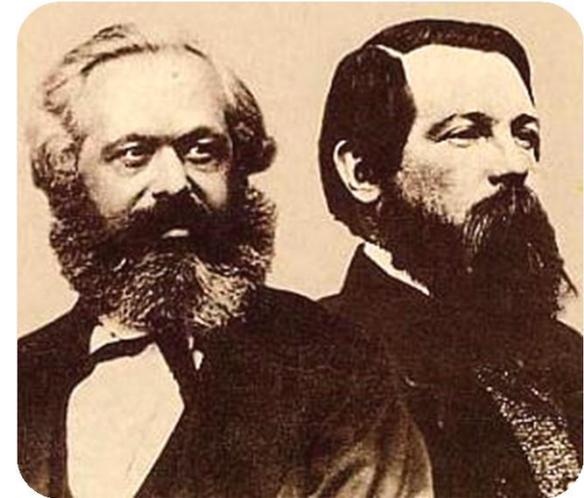
Vamos lembrar de onde veio esse pensamento?

Em primeiro lugar, é importante que nós tenhamos claro que a ideia de uma sociedade alternativa ao sistema capitalista surgiu ainda em meados do século XIX. Diferentes propostas foram formuladas.

Uma das primeiras, ficou conhecida como **socialismo utópico**.

Essa proposta, embora tenha tido grande importância histórica, não reconhecia no trabalhador a força capaz de estabelecer as transformações econômicas, políticas e sociais. Mais tarde, a partir dessas reflexões, Karl Marx e F. Engels criaram o **socialismo científico**.

- Como seria a construção dessa alternativa ao capitalismo?
- Eles fizeram o estudo das **contradições da sociedade capitalista** e da possibilidade da sua superação pela luta organizada do proletariado.
- O Estado passaria a controlar os meios de produção, ou seja, haveria a propriedade coletiva dos meios de produção – indústrias, terras...
- O mercado e todas as atividades econômicas passariam a ser controlados e planejados pelo Estado – “ESTATIZAÇÃO DA ECONOMIA”.
- Dentro dessa lógica, TODOS teriam melhores condições de vida e, pouco a pouco, se alcançaria um outro estágio de organização: o comunismo.



www.wikimediacommons.org

Karl Marx e F. Engels

A primeira experiência na História de tentativa de construção de uma sociedade socialista aconteceu na Rússia.

Vamos ver como isso aconteceu.

DO IMPÉRIO RUSSO À FORMAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA

Antes de estudar o processo revolucionário em 1917 que mudou completamente a organização econômica, política e social da Rússia, vamos ver como era esse império ao final do século XIX.

O Império Russo ocupava 1/6 da superfície terrestre.



historianet.com.br

Em 1897, a população do Império Russo era dividida da seguinte forma:

- aproximadamente 75% eram eslavos;
- 25% pertenciam a 180 diferentes nacionalidades.

A sociedade russa era dividida assim: no topo da **pirâmide social** estavam, aproximadamente, 2% da população – nobres e sacerdotes; logo abaixo, vinham os funcionários do Estado, militares e comerciantes – em torno de 10% da população. A base da sociedade era formada pelos trabalhadores urbanos (em torno de 4%) e os camponeses, que totalizavam aproximadamente 84% da população.





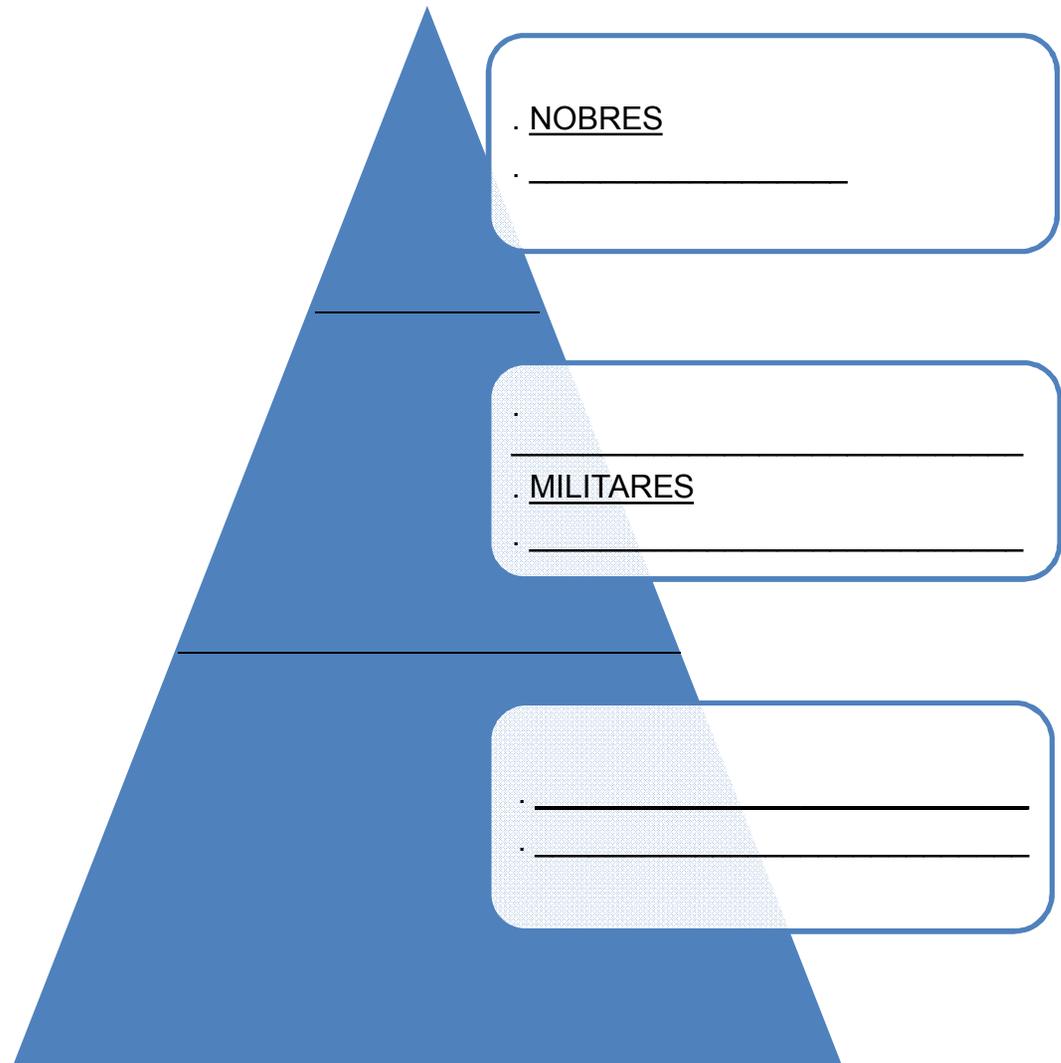
A Sociedade Russa ao final do século XIX

Às vésperas da Revolução que deu novos rumos à Rússia, a sociedade estava dividida da forma como mostra o gráfico ao lado.

Apesar de ser um país essencialmente agrícola, as condições de vida dos camponeses eram muito ruins, como já dissemos. As aldeias raramente tinham escolas e poucos camponeses sabiam assinar o nome. Os métodos de plantio e colheita eram rudimentares. Os únicos instrumentos agrícolas utilizados eram, ainda, o arado de madeira e a foice.

Somente em 1860, com o objetivo de diminuir as tensões no campo, devido à exploração, o governo czarista extinguiu o **sistema de servidão** que marcava as relações entre camponeses e latifundiários.

ATIVIDADE: A partir do que você leu, mostre como era a organização da sociedade russa ao final do séc. XIX, escrevendo a respeito da distribuição das diferentes camadas sociais apresentadas no esquema abaixo.





A Rússia antes da Revolução



brasile Escola.com

Czar Nicolau II

Visite a



Educopédia

ATIVIDADE

Identifique as principais características da Rússia antes da Revolução de 1917. Leia, com atenção, e numere as lacunas, de acordo com as características destacadas:

- (1) Política
- (2) Economia
- (3) Sociedade

() A industrialização estava se iniciando e a participação de capitais estrangeiros já era grande. Em 1917, mais de 50% do capital total da Rússia pertencia a empresas francesas, inglesas, alemãs, belgas e americanas.

() As condições de vida e de trabalho dos camponeses eram péssimas. As aldeias raramente possuíam escolas e poucos camponeses sabiam assinar o nome. O regime de servidão só foi abolido em 1860.

Nas cidades, a situação dos operários não era melhor. Nas minas e nas fábricas, os salários eram muito baixos e a jornada de trabalho, muitas vezes, chegava a 16 horas por dia.

() Antes da Revolução de 1917, a Rússia era governada pelo czar Nicolau II que tinha poder absoluto. Isso significa que não havia um conjunto de leis, uma Constituição, que limitasse os poderes do czar.



A Rússia antes da Revolução: ver e aprender.



www.portaisofrancisco.com.br

Observe a foto acima.

A partir do que você já aprendeu, escreva um parágrafo sobre as condições de vida dos camponeses russos, no início do século XX.



O começo da mudança...

No final do século XIX, durante o governo do czar Nicolau II, a situação da Rússia, como já vimos, não era das melhores. Mas foi piorando com a inflexibilidade e a insensibilidade do czar, que insistia em manter a estrutura do governo centralizado, o que foi provocando revolta na população.

No ano de 1898, as inquietações políticas da população se concretizaram na criação do **Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR)**, que se tornou o principal palco de discussões sobre a situação política, econômica e social do país.

Logo, esse partido passou a ser perseguido pelo governo czarista, que via nessa organização uma ameaça à sua permanência no poder.

Para os partidários do **POSDR**, o Império Russo não necessitava somente de algumas mudanças. Nos debates realizados, já discutiam como deveriam conduzir um processo **revolucionário**. Nesse sentido, a proposta do partido passava pela construção de uma nova ordem política, econômica e social.

Dessas discussões, porém, surgiram duas diferentes orientações partidárias dentro do **POSDR**: os **mencheviques** e os **bolcheviques**.

Vamos ver como esses dois grupos pensavam o processo revolucionário.



Lênin- líder bolchevique

Bolcheviques- Esse grupo defendia uma “revolução proletária imediata”. Os bolcheviques acreditavam que os trabalhadores russos deveriam se organizar com o objetivo de realizar as mudanças que um governo de orientação burguesa não teria o interesse de fazer.



Mencheviques- Defendiam a construção de um governo democrático-burguês em substituição ao czarismo. Eles acreditavam que esse governo traria condições necessárias para que o país “superasse seu atraso econômico”. Depois disso, em uma outra etapa, se realizaria a *Revolução Socialista*.



Martov – líder menchevique



Recapitulando...

1 - Dê o significado das expressões abaixo.

a) proletário: _____

b) menchevique: _____

c) bolchevique: _____

2 - Relacione as ideias de revolução aos grupos apresentados abaixo.

(A) BOLCHEVIQUES

(B) MENCHEVIQUES

() Defendiam um governo democrático-burguês em substituição ao czarismo.

() Acreditavam que só um governo liderado pelos trabalhadores poderia realizar as transformações necessárias para esse setor da sociedade.

3 - “Às vésperas da Revolução, a Rússia era um país industrializado, mas ainda dependente da produção agrícola.”
A afirmativa está () correta. () incorreta.

Justifique sua resposta.

4 – Com a ajuda de seu Professor, elabore frases com as palavras abaixo.

Império Russo – monarquia absolutista – industrialização – agricultura – czar – economia – partido político – servidão

a) _____

b) _____

c) _____



A situação se agrava....

Em 1904, a situação no Império Russo, que não era das melhores, ficou ainda mais grave. O governo do czar Nicolau II envolveu-se na disputa pela região da Manchúria e decretou guerra contra o Japão. Essa disputa fazia parte da **corrida imperialista** por zonas estratégicas e ficou conhecida como **Guerra Russo-Japonesa**.

Apesar desse conflito não ter durado muito tempo, é sabido que toda guerra mobiliza grande quantidade de recursos financeiros e humanos.

Assim, a situação econômica e social do Império Russo ficou ainda mais comprometida.

O processo revolucionário

No ano seguinte, em 1905, vários segmentos do operariado resolveram organizar, em São Petersburgo, uma manifestação, reivindicando melhorias na situação de vida e de trabalho da população.

O objetivo dos manifestantes era entregar ao czar um documento com propostas de reformas sociais, políticas e econômicas.

Apesar de ser uma manifestação **pacífica**, as tropas do governo receberam os participantes com tiros. Vários trabalhadores morreram.

Esse episódio ficou conhecido como **Domingo Sangrento**.

Resultado: várias rebeliões de camponeses e operários se espalharam pelo território russo.



Manifestação de 1905 -



www.uni-potsdam.de



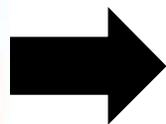
<http://catracaivre.folha.uol.com.br>

Os acontecimentos de 1905 marcaram a História e serviram de inspiração para muitos artistas que retrataram um movimento que, na verdade, foi o **estopim** para um processo revolucionário que buscava um novo caminho para a população russa.

Ainda em 1905, um dos mais expressivos levantes contra o governo mobilizou os marinheiros do **Encouraçado Potemkim**.

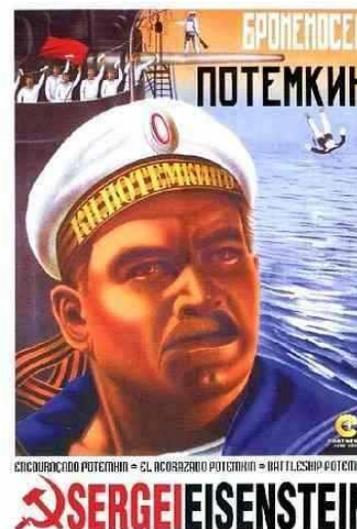


www.paramountbrasil.com.br



Outro filme interessante: **REDS**. É o relato do processo revolucionário feito por um jornalista americano, John Reed. O filme nos permite também refletir sobre as discussões em torno dos rumos da revolução e das diferentes propostas da instauração do Estado socialista.

Verifique com o seu responsável a classificação indicativa do filme.



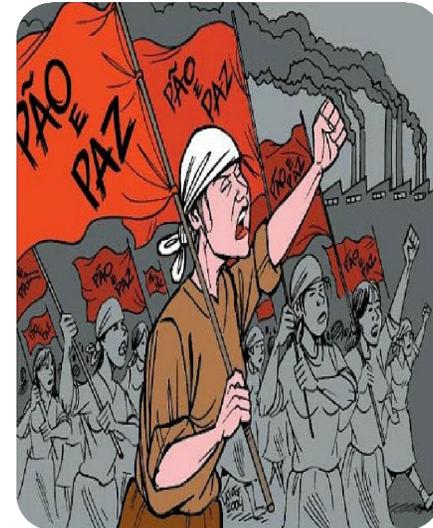
<http://santoscultrai.net>

História e cinema

O cineasta Sergei Eisenstein dirigiu o filme **O Encouraçado Potemkim** que narra a história do levante ocorrido em 1905. Nessa manifestação, os marinheiros russos rebelaram-se contra seus comandantes e assumiram o controle do navio.

A população da cidade de Odessa, onde ocorreu o levante, apoiou a revolta.

Mais uma vez, as forças repressoras do governo czarista esmagaram o movimento com grande violência.



AS REFORMAS CZARISTAS:

Pressionado pelas revoltas e pelas manifestações que se espalhavam pelo país, o czar Nicolau II prometeu um amplo conjunto de reformas, por meio de um documento conhecido como **MANIFESTO DE OUTUBRO**.

O monarca se comprometeu a realizar as seguintes reformas:

- implementar a reforma agrária;
- instituir uma **monarquia constitucional**, dividindo os poderes com a **Assembleia de representantes populares – a Duma**;
- criar uma nova constituição no país;
- garantir as liberdades civis.

Apesar dessas reformas, o governo czarista ainda continuava controlando a assembleia russa.

Por isso, as manifestações só cresciam. Os **conselhos populares**, os **SOVIETES**, se fortaleceram e cada vez mais discutiam os rumos das mudanças e das ações políticas do operariado, dos camponeses e dos soldados. Isso mostrava que a população desejava transformações mais profundas. Mudanças que, de fato, pudessem construir uma sociedade que atendesse às necessidades da maioria da população e não apenas de um grupo privilegiado.

O Império Russo na Primeira Guerra

Em 1914, uma greve geral foi convocada em São Petersburgo. Porém, com a eclosão da guerra, houve uma mobilização da população, que apoiou o czar quando o Império Russo declarou guerra à Tríplice Aliança. A participação, na Primeira Guerra, foi um desastre e debilitou, ainda mais, a economia russa.

A população passou a se mobilizar em torno de um lema que reunia as reivindicações de todo o povo russo – camponeses, operários e até o exército, que voltara muito combalido da guerra:

- **“TERRA, PÃO E PAZ”**.

Visite a





Pesquisar
na rede!



<http://www.radioasis.es>

CAMPONESES EM MARCHA

Observe o quadro. É de autoria de um artista chamado Valentin Sertov.

a) Descreva o que você vê no quadro.

b) Que movimento o artista quis retratar? Qual foi a sua *fonte de inspiração*?

Recapitulando...

1 - Entre as afirmativas abaixo, algumas são verdadeiras, outras não. Corrija as frases equivocadas, reescrevendo-as nas linhas abaixo.

a) A Rússia envolveu-se na Primeira Grande Guerra porque estava totalmente preparada para enfrentar esse conflito.

b) Após dois anos, participando da Primeira Guerra, a Rússia estava com a economia arrasada e com seus exércitos desorganizados.

c) No decorrer do século XIX, a Rússia foi governada por czares. Esses governos devem ser caracterizados como republicanos.





O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO DE 1917

Nos primeiros meses de 1917, a situação chegou a um ponto completamente insustentável.

A população, como vimos, cada vez mais se organizava por meio dos **soviets** e promovia protestos e greves.

A situação chegou a um ponto crítico quando até mesmo o exército retirou seu apoio ao czar.

Vimos aqui **o primeiro momento da Revolução**. Pressionado pelo levante popular, **o czar Nicolau II abdicou do poder, em 26 de fevereiro de 1917**. A partir desse momento, podemos dividir o processo revolucionário em dois momentos:

Fevereiro de 1917 – Foi instaurado um parlamento de maioria burguesa, formando um governo provisório, apoiado pelos mencheviques.

Esse governo foi extremamente infeliz nos projetos que realizou para a recuperação da economia russa. Além disso, optou pela manutenção das tropas russas na Primeira Guerra Mundial.

Essa política desastrosa do governo provisório contribuiu para o fortalecimento dos **bolcheviques** e de Lênin. Segundo ele, a Rússia só poderia de fato realizar as transformações necessárias se os **soviets** assumissem diretamente o governo.

Outubro de 1917: o **soviete** de Petrogrado promoveu uma insurreição organizada pelo seu Comitê Militar Revolucionário. O levante foi um sucesso e, dessa forma, o Partido Bolchevique passou a controlar o processo revolucionário. Lênin controlava o governo dos **comissários do povo** na construção do Estado, sob o regime socialista.

Glossário:

insurreição - ato ou efeito de se insurgir; de se revoltar.



A insurreição de Petrogrado.

Principais medidas do governo bolchevique



Lenin falando para a população.

- O governo bolchevique lançou decretos que tratavam das questões referentes à distribuição de terras (reforma agrária), aos limites dos órgãos de comunicação e aos direitos da população civil e militar.
- As fábricas, os bancos e os estabelecimentos comerciais foram estatizados.
- Os operários se tornaram os administradores das fábricas.
- No plano externo, o novo governo russo assinou um acordo de paz – o Tratado de Brest-Litovski – saindo da Primeira Guerra Mundial.

No entanto, os setores burgueses e monarquistas se uniram às tropas estrangeiras e formaram uma resistência que tinha o objetivo de afastar os bolcheviques do poder. Teve início uma sangrenta guerra civil entre os Exército Vermelho (revolucionários) e Branco (antissocialistas).





INTERPRETANDO IMAGENS...

Veja o trecho de uma história em quadrinhos sobre a Revolução Russa.



a) A partir do que estudamos, diferencie a revolução de fevereiro e a de outubro de 1917, na Rússia.

Observe, atentamente, a charge abaixo.



A faxina de Lênin

- a) Descreva o que você vê na imagem.

- b) Quem está varrendo na imagem?

- c) Quais os grupos sociais que estão “**sendo varridos**”?

- d) Crie uma legenda para a imagem e escreva no espaço abaixo da foto.



A Guerra Civil e a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Durante a Guerra Civil, o Exército Branco tinha o apoio de vários governos como o da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos, que eram contrários ao Estado proposto pela Revolução de 1917 e não aceitaram o acordo de paz com a Alemanha.

Apesar da situação de desvantagem do Exército Vermelho, a guerra civil foi vencida pelos partidários do novo governo bolchevique.

Em 1922, um grande congresso, reunindo diferentes povos que habitavam o território russo, fundou a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**.

Foi organizado um governo de representantes das várias repúblicas, sendo a Rússia a principal delas.

Explique como se deu o processo que desencadeou a Guerra Civil.

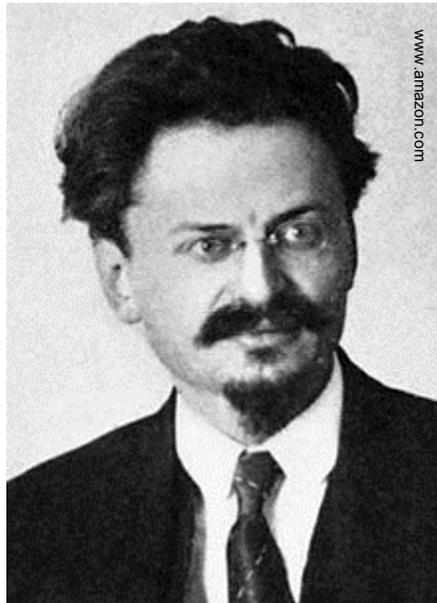


Educaterra.terra.com.br

O SALDO MAIS TRÁGICO DA GUERRA CIVIL, NA RÚSSIA, FOI A MORTE DE, APROXIMADAMENTE, OITO MILHÕES DE PESSOAS, VÍTIMAS DA FOME E DE DOENÇAS.



A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas: novos rumos...



Trotsky



Stalin

Em 1924, Lênin morreu. Sua morte provocou uma grande disputa política no interior do Partido Comunista Russo.

➤ A questão era: quem iria assumir e dar prosseguimento às conquistas iniciadas em 1917?

➤ Nesse período, dois participantes do processo revolucionário disputaram o governo, representando diferentes perspectivas de ação política.

➤ De um lado, Trotsky. Ele pode ser chamado de “segundo homem da Revolução”. Ele acreditava que o ideário da revolução deveria ser propagado, isto é, levado a outros países, transformando a experiência russa no início de uma “revolução permanente”.

➤ Do outro lado, havia o secretário-geral do Partido Comunista, Josef Stalin. Ele tinha o objetivo de concentrar seu governo nas questões internas da Rússia, promovendo o “socialismo em um só país” e, só depois disso, promover a expansão da Revolução para outros países.

➤ Em 1924, após a convenção comunista, as propostas de Stalin terminaram por vencer a disputa.

A URSS entre 1924 e 1953 - Estado socialista X governo stalinista: uma contradição?



Crie uma legenda para a imagem acima.

Recapitulando..

Qual era a principal divergência entre as propostas de Trotsky e as de Stalin? Volte à pagina anterior.

A morte de Vladimir Lênin e a subida de Stalin ao poder, colocaram, de fato, a **URSS** sob *novos rumos*.

Depois de assumir o governo, tornou claro que não aceitava aqueles que pensavam de forma diferente.

Por meio de manobras políticas, Stalin expulsou Trotsky do Partido Comunista em 1927. Como se não bastasse, o expulsou do país.

Trotsky foi então para o México. Segundo as investigações realizadas, ele foi morto no exílio a mando de Stálin.

Na **URSS**, Stalin permaneceu à frente do governo de 1924 até a sua morte em 1953.





Características do governo stalinista

- De forma resumida, podemos destacar as seguintes características do governo da União Soviética durante o período stalinista:
 - foi implantado o sistema de **partido único**, isto é, não se admitia outra agremiação partidária que não fosse o partido oficial do governo. Qualquer tipo de oposição era punida com perseguição e, em muitos casos, prisão com trabalhos forçados em campos na Sibéria;
 - não havia respeito pelas diferentes nacionalidades que viviam sob o território da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Como o próprio nome já diz, no território do antigo Império Russo estavam “unidas” outras repúblicas que tinham diferentes culturas, como os ucranianos, por exemplo. Todas elas passaram a ser obrigadas a falar a língua russa e a viver de acordo com as regras estabelecidas pelo governo soviético;
 - **burocratização do Estado** – o Estado soviético ficou cada vez mais distante da sociedade. Ou seja, não era uma estrutura para organizar a sociedade, muito menos para servir à população. O Estado soviético se tornou um instrumento de opressão. Criou-se uma camada de funcionários do governo que tinha privilégios e que acabou formando uma **elite política**;
 - ausência de liberdade de imprensa e de expressão. Milhares de artistas, escritores, intelectuais e cientistas foram perseguidos, presos ou mortos, muitas vezes, somente por discordarem de alguns aspectos da orientação do governo.

Brasil Escola.com



Cartazes de propaganda stalinista



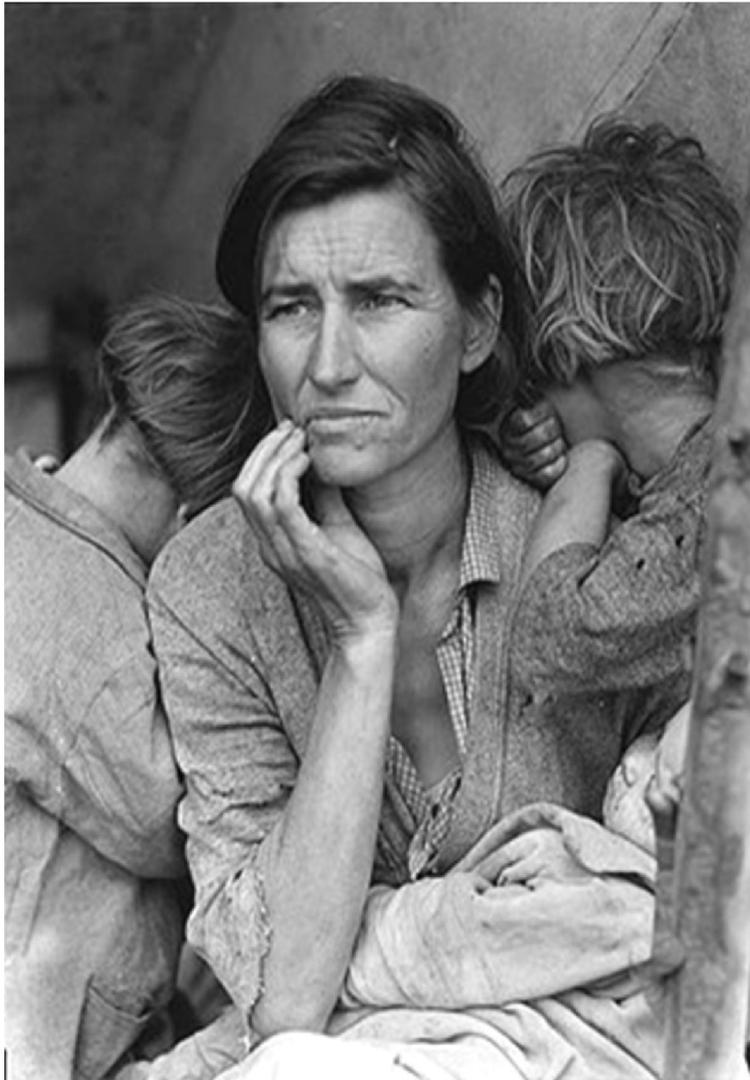
COMO UM MODELO PARA OS JOVENS.



COMO AMIGO DAS CRIANÇAS.

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE DE 1929

A crise econômica de 1929



www.studyblue.com

Observe a imagem ao lado.

1 - A partir do que você observou, descreva a foto.

2 - Que sentimentos essa mulher expressa com o seu olhar?

← Infelizmente, esse era o olhar, o semblante de muitas pessoas nos Estados Unidos, a partir da crise de 1929. Vamos ver por que isso ocorreu.

OLHAR SEM ÂNIMO, DIANTE DA CRISE DE 1929.



A crise econômica de 1929

Na década de 1920, os Estados Unidos da América viveram um período de grande prosperidade econômica. Podemos destacar duas razões para entender essa prosperidade e os benefícios econômicos alcançados pelos EUA com a Primeira Grande Guerra. Vejamos.

Os Estados Unidos e a Primeira Grande Guerra

- No território norte-americano, não aconteceram batalhas da Primeira Guerra, nem houve destruição de bens ou do patrimônio, diferentemente do que ocorreu no continente europeu.
- Devido à guerra, que envolvia diversos países europeus, uma grande quantidade de capital foi transferida para a Europa, sob a forma de empréstimos. Houve também a transferência de produtos agrícolas e industriais.

RESULTADO

- Esses acontecimentos possibilitaram o crescimento da economia norte-americana, gerando lucros e garantindo, para a maioria da população, emprego, bons salários, facilidades para o financiamento e para o consumo.

Uma espécie de **euforia** envolvia parte da população norte-americana, como consequência dos bons resultados econômicos alcançados após a Primeira Guerra. Porém, ao longo dos anos 20, surgiram sinais **silenciosos** de esgotamento desse modelo econômico. Vamos verificar quais foram esses sinais?

Os caminhos da crise

Ao mesmo tempo em que os Estados Unidos viviam a prosperidade, os países europeus tentavam reconstruir sua economia, abalada pela guerra.

Mas os empresários estadunidenses não ficaram atentos aos **esforços de recuperação da Europa**.

Dessa forma, **as empresas norte-americanas continuaram a produzir cada vez mais.**

Isso fez com que as indústrias, nos EUA, passassem a acumular grandes estoques de mercadorias.

Houve então, uma crise de **superprodução**, ou seja, era **produzido mais do que os mercados podiam consumir.**

As consequências foram:

- queda dos preços;
- aumento de estoque dos produtos, que estavam sem compradores;
- no campo, a mesma situação de superprodução aconteceu e, por isso, muitos trabalhadores rurais foram dispensados;
- a taxa de desemprego aumentou tanto nas cidades como no campo.

MECANISMO DA CRISE DE 1929





A quebra da Bolsa de Nova Iorque – a cronologia da crise

Como já dissemos, o crescimento econômico dos primeiros anos da década de 20 possibilitou grandes lucros aos investidores nas bolsas de valores.

A **Bolsa de Valores de Nova Iorque** foi a solução encontrada por muitos empresários para evitar a falência. Eles vendiam ações de sua empresa e compravam ações de empresas que estivessem com a cotação em alta.

Outros investidores compravam ações das empresas endividadas, apostando em sua recuperação. Porém, nesse contexto de crise, essa recuperação não aconteceu.

Em setembro de 1929, os acionistas começaram a perceber uma grande variação nos preços das ações.

No dia 24 de outubro, daquele mesmo ano, os investidores tentaram vender 13 milhões de ações.

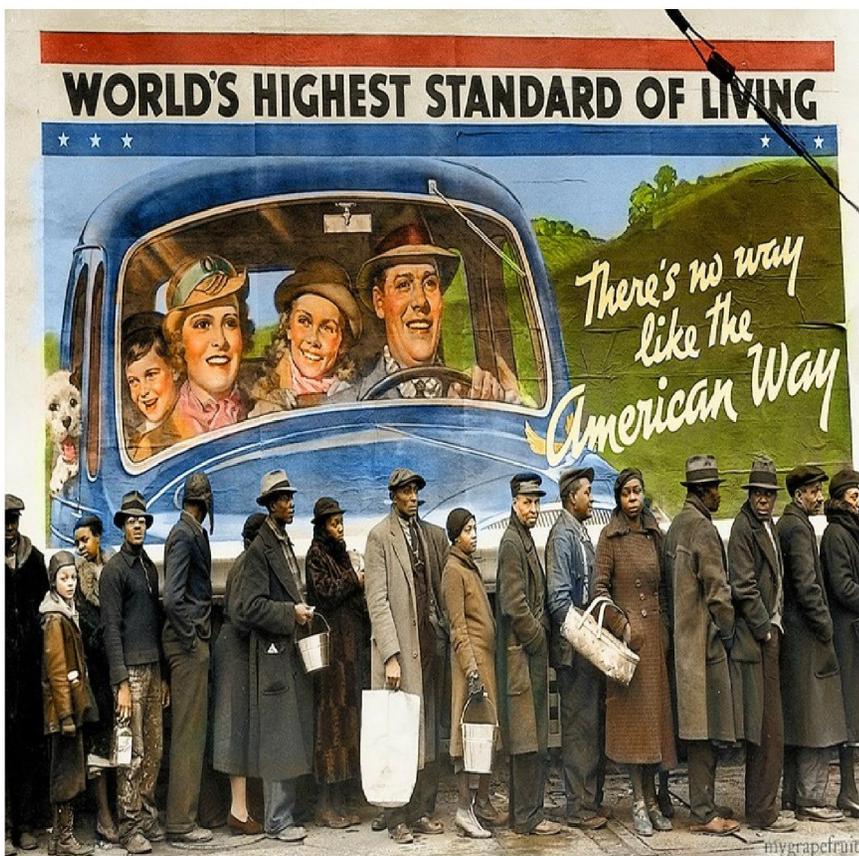
Como havia muita gente vendendo e ninguém comprando, os preços despencaram. A **Bolsa de Valores quebrou**.

- O fechamento da Bolsa levou à falência dos acionistas e ao fechamento dos bancos, uma vez que os acionistas não tinham como pagar os empréstimos.
- A crise se espalhou, levando à falência muitas empresas, que dependiam do crédito oferecido pelos bancos.
- A falência de empresas levou ao aumento das demissões e ao desemprego de milhares de trabalhadores.
- Com o desemprego, muitas famílias, também endividadas, perderam seus bens, suas casas.
- Sem meios de subsistência, grande parte da população ficou na miséria, com fome.
- A crise econômica se tornou um grave problema social e político.



brasilescola.com

INTERPRETANDO IMAGENS...



O “outdoor” (cartaz) ao lado diz: **Não há estilo de vida como o americano. O maior padrão de vida do mundo!**

Observe o contraste com a fila de desempregados abaixo do mesmo cartaz.

A partir do que estudamos, explique os fatores responsáveis pela crise de 1929.

Qual seria a solução ?





A intervenção do Estado na crise

O New Deal

Num primeiro momento, o governo norte-americano reduziu as importações e tentou aumentar o volume de exportações.

Em 1933, o então presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, colocou em prática uma política econômica conhecida como **New Deal**.

Vamos aqui destacar três pontos principais desta política:

- **na indústria**, limitou os níveis de produção, fixou os preços mínimos para os produtos, baixou as taxas de juros do crédito bancário e diminuiu os impostos;
- **no combate ao desemprego**, desenvolveu um programa de obras públicas, barragens, estradas, edifícios públicos. Dessa forma, foram criados novos postos de trabalho e as empresas recuperadas;
- **no campo social**, foi fixado o salário mínimo, as 40h de trabalho semanal e foram criados subsídios para o desemprego, doença, invalidez e velhice.

Resultados

A aplicação dessas medidas teve, como consequências,

- o aumento do emprego;
- a recuperação do poder de compra e de consumo;
- o aumento da produção industrial e agrícola.

Com o aumento do consumo, ocorreu um aumento da produção – **dessa vez, atendendo às reais necessidades do mercado.**

As fábricas voltaram a produzir e a contratar novos trabalhadores.

Na Europa, arrasada pela Primeira Guerra, a Grã-Bretanha e a França aplicaram medidas semelhantes, com o mesmo sucesso.

Porém, em **Portugal, na Itália e na Alemanha, as medidas econômicas, aplicadas nos Estados Unidos, não tiveram o mesmo efeito.**

Os governos foram considerados incapazes de resolver a situação. Uma outra solução foi apresentada e isso acabou possibilitando o surgimento de **ESTADOS TOTALITÁRIOS.**

INTERPRETANDO IMAGENS...



www.studydrive.com



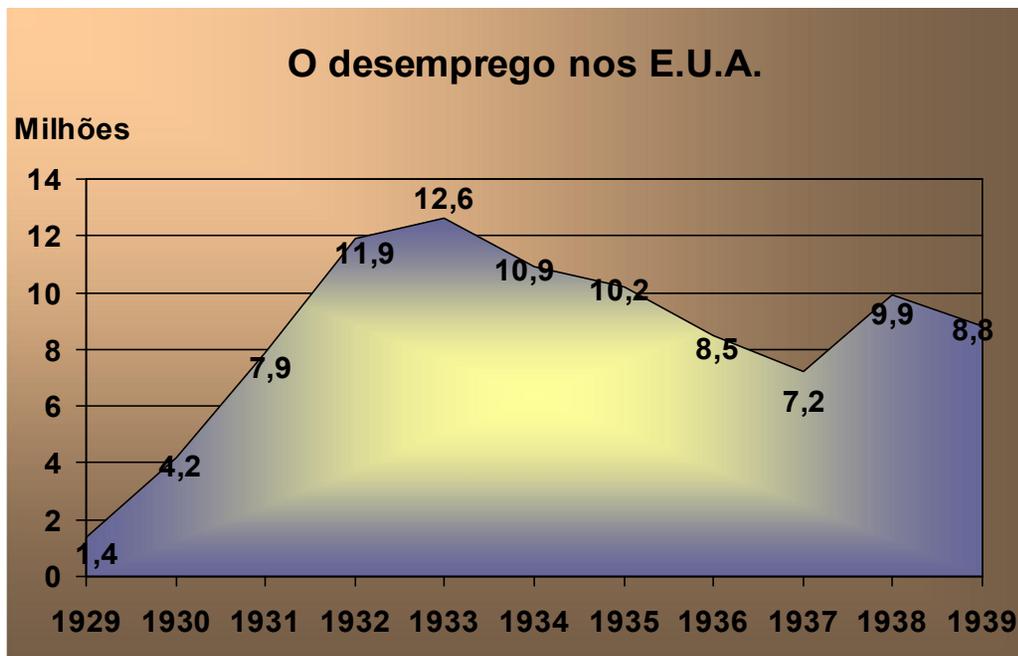
http://pbg.br/

1. Descreva o que você vê nas imagens. O cartaz que o menino da imagem 2 está segurando diz: "Por que você não pode dar um emprego para meu pai?"

a) imagem 1 - _____

b) imagem 2 - _____





Klickeducacao.com.br



1 - Qual o assunto do gráfico ?

2 - Em que ano o número de desempregados atingiu seu maior índice ?

3 - Quantos desempregados havia nesse ano ?

4 - Em que ano a taxa de desemprego apresenta seu declínio?

5 - Existe alguma relação entre a queda do desemprego e a política do New Deal? Qual?



O período entreguerras – a ascensão do totalitarismo

Os países europeus, envolvidos na Primeira Guerra Mundial, tiveram suas economias bastante abaladas.

No entanto, sabemos que a Itália e principalmente a Alemanha – por conta das determinações do **Tratado de Versalhes** – tiveram suas economias praticamente destruídas.

No período entreguerras, sobretudo após a **crise econômica mundial de 1929**, grupos de diferentes visões políticas discutiam os rumos dos governos democráticos.

De um lado, havia aqueles que defendiam as mudanças realizadas pela Revolução de 1917 e queriam, inclusive, a difusão do modelo político e econômico inaugurado por esse movimento.

Para outros, esta visão representava o chamado “**perigo vermelho**”, que seria uma “**ameaça**” à ordem capitalista.

Porém, após a crise econômica, começou a crescer, principalmente na Itália e na Alemanha um grupo que dizia que nem o socialismo, nem os governos liberais estavam preparados, naquele momento, para dar a resposta que aqueles países precisavam em termos de recuperação econômica e de reestruturação da sociedade.

Para esses grupos, a solução seria a construção de um *Estado forte*, com um governo centralizado, capaz de dar as respostas que a população esperava.

Vamos entender por que a Itália foi um terreno fértil para o desenvolvimento da ideologia fascista.

A Itália saiu da Primeira Guerra com um saldo bastante negativo:

- o desemprego, que já era uma realidade, aumentou mais ainda, com a volta dos quase dois milhões de soldados da guerra;
- apesar de toda a sua mobilização na guerra, a Itália não conseguiu nenhum dos territórios almejados;
- após a guerra, aumenta a insatisfação popular com o governo de Vittorio Emanuel III, rei da Itália. Diferentes grupos sociais – desde os camponeses, até antigos combatentes – exigiam uma solução;
- logo após o fim da Guerra, em 1919, o ex-combatente Benito Mussolini fundou uma agremiação chamada de **fasci italiani di combattimento**;
- em 1921, essa agremiação deu origem ao **Partido Nacional Fascista**.

A palavra **fascismo** vem de “**fascis**”, do latim, que designa o conjunto de varas que os funcionários do Império Romano levava. Simbolizava o **poder do Estado**.

Sob o governo fascista, a Itália utilizou esse símbolo para demonstrar sua força e seu poder assumidamente **totalitário**. Posteriormente, muitos historiadores utilizaram esse termo para se referir a diversos Estados que possuíam as mesmas características: recusavam a democracia e o Estado controlava todos os aspectos da vida nacional.



Características da ideologia fascista

1. Nacionalismo exacerbado:

- exaltação dos valores nacionais. Para os fascistas, “a nação é a mais perfeita forma de sociedade que a humanidade conseguiu construir”;
- o sentimento nacionalista italiano estava ligado às suas ambições imperialistas;
- os fascistas defendiam a necessidade de uma nação forte, unida, a fim de que a Itália “revivesse as glórias do Antigo Império Romano”.

2. A ausência de democracia e “antiliberalismo”:

- entendiam que a democracia dividia os cidadãos e provocava “a fraqueza do país”;
- negavam a luta de classes, pois acreditavam que o governo deveria estar nas mãos de uma elite que eles consideravam “mais preparada para assumir essa missão”, assim, justificavam também a existência de “pessoas superiores e outras inferiores” (o racismo também seria justificado);
- ausência de liberdade de associação – perseguição aos sindicatos e partidos políticos.

3. A liderança absoluta:

- defendiam a ideia de que o país deveria estar nas mãos de um líder com poder absoluto;
- estabeleceram o **culto ao líder**, que era visto como **guia** da população, o único capaz de dar a orientação do caminho a seguir;
- a sociedade deveria estar totalmente subordinada ao Estado;
- colocar-se contra o Estado era visto como crime e, assim, o grupo ou o indivíduo deveria ser punido;
- **unipartidarismo** – defendiam a ideia de que um único partido controlaria a sociedade.

4. Militarismo:

- eram defensores da visão militarista na organização da sociedade. ←

Visite a



Mussolini

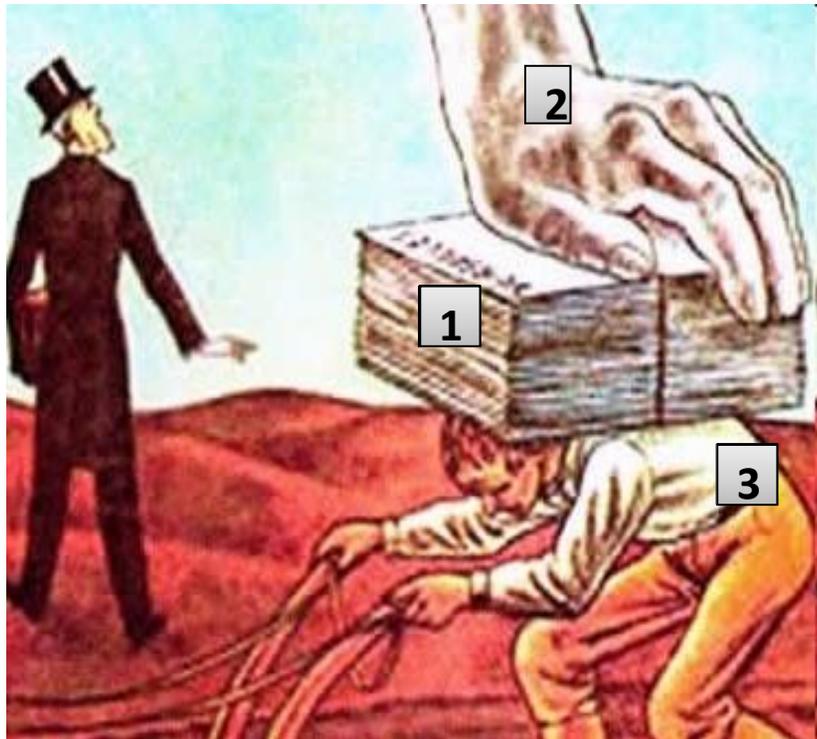
<http://tvxs.gr>



Brasilescola.com

O NAZISMO

A Alemanha foi, com certeza, o país mais castigado pela Primeira Guerra Mundial. Além da derrota, que por si só era um fato difícil de aceitar, pesava na memória e na economia dos alemães o Tratado de Versalhes (1919). O tratado foi visto como uma humilhação, porque fazia da Alemanha a única responsável pela guerra e exigia dela a quantia absurda de 132 bilhões de marcos (33 bilhões de dólares na época), muito alta para um país arrasado por quatro anos de guerra.



Manifestação alemã contra o Tratado de Versalhes em Berlim, 1920.

Texto dos cartazes:

"Fim com o tratado de Versalhes", "Encontro de Versalhes, encontro da desonra", "Livre de Versalhes".

INTERPRETANDO IMAGENS...

Observe com cuidado a 1ª imagem e numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª. Conte com a ajuda de seu Professor.

- | | |
|----------------------------|------------------------------------------------------|
| (1) Tratado de Versalhes | () povo alemão |
| (2) países vencedores | () mão que impõe o Tratado |
| (3) camponês curvado | () pacote de documentos sobre as costas do camponês |

Visite a





Embora a Alemanha tivesse começado a se recuperar economicamente, a partir de 1925, a inflação, a dívida externa e o desemprego continuavam altos. Isso facilitou o avanço político dos socialistas e dos comunistas, que mostravam sua força, conseguindo eleger grande número de parlamentares. Também ocorreu o surgimento de partidos que prometiam soluções rápidas para a crise. Um desses era o **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães**, fundado em 1919 e que em 1933 se transformaria no **Partido Nazista**.



grandesbatalhas.wordpress.com

05 DE JANEIRO DE 1919 - FUNDAÇÃO DO PARTIDO NACIONAL SOCIALISTA ALEMÃO, FUTURO PARTIDO NAZISTA.



www.dicasdescola.com

HITLER ACLAMADO CHANCELER DA ALEMANHA – 1933.

O governo da República Parlamentarista, conhecida como **República de Weimar** era frágil, pois não contava com apoio popular. Isso, ainda num contexto de crise econômica, que levou à desvalorização da moeda alemã. A miséria atingiu a classe trabalhadora, causando profunda insatisfação. Com isso, o nacionalismo ia ganhando poder.

Em um país que vivia na miséria, os nazistas ofereciam a chance de melhoria e a esperança em um país melhor. Formavam grupos de jovens que iam às ruas para perseguir seus inimigos. Propagandas enganosas ajudaram Hitler a ser transformado no “**salvador da Alemanha**”.

O presidente Hindenburg encarregou o chefe do Partido Nacional Popular de formar o governo e esse pediu apoio aos nazistas. Hitler concordou, sob uma condição: queria o posto de **chanceler**, cargo que conseguiu em janeiro de 1933.



Já no cargo de chanceler, Hitler mandou incendiar o edifício do Reichstag (Parlamento) para jogar a culpa nos comunistas. Também acabou com os partidos políticos (menos o nazista) e os sindicatos por três anos, centralizou ainda mais o poder e adotou medidas contra os judeus. Os maiores opositores de Hitler foram assassinados e um desses massacres ficou conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, em 30 de junho de 1934. A atuação da **SS** foi fundamental nesse evento. Outros opositores (juntamente com comunistas e judeus) foram levados para os campos de concentração.



infoescola.com



infoescola.com

Ainda em 1934, com a morte de Hindenburg, Hitler assumiu a presidência, logo adotando o título de **Führer (guia)** e anunciando a fundação do **Terceiro Reich (Terceiro Império Alemão)**.

Hitler chegava ao poder e tinha total controle sobre a população. Esse controle era feito pelo Ministro Joseph Goebbels, que fiscalizava a imprensa, a literatura, o cinema e o rádio (principal instrumento de propaganda ideológica de Hitler).



infoescola.com

Glossário: SS (Schutzstaffel) – Tropa de proteção conhecida por SS – foi uma organização paramilitar, ligada ao partido nazista e responsável por muitos crimes cometidos contra a humanidade.



Características da ideologia nazista

1. Superioridade da “raça ariana”

A base da doutrina era o racismo. A palavra **volk** (nação) exprime a ideia de uma comunidade racial, fundada sobre o mesmo sangue e no mesmo solo. Seus princípios giravam em torno do lema: **“Um império, uma nação, um líder.”**

Para os nazistas, a construção de um Estado forte, capaz de reestruturar a Alemanha política e economicamente, impunha um processo de “homogeneização” da sociedade. Por isso, segundo as ideias de Hitler, era importante a **“purificação”** das raças.

2. Antissemitismo

Hitler difundiu a ideia da formação de uma comunidade alemã que, como já dissemos, seria “purificada” através da “raça pura” – a ariana.

Assim, todos aqueles que fossem excluídos deveriam ser **exterminados**. Nesse grupo, encontramos, além dos judeus, ciganos, homossexuais, comunistas e os portadores de qualquer tipo de deficiência. O extermínio dos judeus, nos campos de concentração, ficou conhecido como “HOLOCAUSTO”.

3. A ideologia do “Espaço Vital”

Para Hitler, os alemães precisavam conquistar territórios de outras nações, a fim de se recuperarem plenamente das perdas da Primeira Guerra Mundial e a consequente paralisação de seu crescimento econômico.



info.abril.com.br

Hitler em manifestação.



grandesbatalhas.wordpress.com

Crianças e jovens saudando Hitler.

Para refletir..

Judeus	6.000.000
Ciganos	600.000
Deficientes	200.000
Homossexuais	100.000
Socialistas	50.000
Testemunhas de Jeová	50.000

Total de 7.000.000 pessoas eliminadas.



<http://cultura.hebraica.com/2010>



Em toda a Europa, mais de 12.000.000 de indivíduos perderam suas vidas por discordarem do totalitarismo ou por pertencerem a uma etnia, religião, facção política e não serem considerados física e mentalmente perfeitos para os nazistas.

Hitler declarou:

“A guerra deverá ser de extermínio. Matem sem compaixão ou misericórdia, todos os homens, mulheres e crianças de descendência ou de língua polonesa”.

Justifica-se esse ato para seguir uma ideologia ou a ideia de uma pessoa?

Escreva abaixo a sua opinião sobre o que foi colocado.

Você acha que HOJE esta situação se repete em alguns países?

Temos situações de pessoas excluídas por pertencerem a determinados grupos que, muitas vezes, não são bem vistos? Na sua opinião, qual a razão de tanta INTOLERÂNCIA? Dê exemplos.



Pensando os Estados Totalitários...

Já vimos o quanto o nazismo e as ideologias fascistas foram prejudiciais à população, já que retiravam dos cidadãos a sua liberdade de organização, de expressão e seus direitos civis e políticos.

É importante, por isso, destacar que, aqui, fizemos um recorte das principais expressões daquelas ideologias. Porém, nesse período do chamado entreguerras, essas ideologias totalitárias se espalharam por outros países.

Durante as décadas de 20 e 30, ocorreu um intenso processo de **fascistização**. Ou seja, a substituição de governos de política liberal - democrática, por outros de características autoritárias.

Observe a formação desses governos totalitários na Europa no período entreguerras.

- 1922 – Itália
- 1923 – Espanha, Bulgária
- 1924 – União Soviética (URSS)
- 1925 – Turquia
- 1926 – Portugal
- 1933 – Alemanha e Áustria

➤ No próximo caderno, vamos estudar os desdobramentos dessas ações adotadas nestes países europeus. Por enquanto, que tal discutir algumas questões como, por exemplo:

➤ **o que pode gerar Estados construídos sob a força, o desrespeito às diferenças e a ausência de liberdade de seus cidadãos?**



historianet.com.br



Foto: Roberto Antunes

Monumento na entrada do Yad Vashem, o Museu do Holocausto em Israel, que se dedica a pesquisas para que a humanidade não se esqueça jamais dessa triste página de sua história.

Para conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela instituição, acesse o site <http://www.yadvashem.org>

O Brasil na década de 20: a crise da República Oligárquica

E, no Brasil, o que estava ocorrendo nesse período?

Vamos ver como, de diferentes formas, o modelo da República Oligárquica no Brasil foi questionado. Trabalharemos dois importantes movimentos: o TENENTISMO e o MODERNISMO.



O MOVIMENTO TENENTISTA

Como e por que este movimento começou?

O nome *TENENTISTA* lembra o quê?

Se você pensou em *tenentes*, está certo!

Foi um movimento que teve início nos meios militares, mais precisamente entre jovens oficiais do exército – tenentes e capitães.

Esse grupo estava bastante descontente com os rumos tomados pelo Estado Republicano, especificamente com o domínio das oligarquias que se “revezavam” no poder. Qual era a proposta dos tenentes?

De forma resumida, podemos afirmar que esse grupo tinha os seguintes objetivos:

- a moralização da República com o voto secreto;
- a real autonomia dos três poderes – o Executivo, o Legislativo e o Judiciário;
- a obrigatoriedade do ensino primário e profissional;
- o respeito à legislação, à Constituição, ou seja, o respeito à justiça.

Refleta e responda.

Ao defenderem o voto secreto e a obrigatoriedade do ensino primário e profissional para todos, com que tipo de prática, largamente utilizada pelas oligarquias, os tenentes pretendiam acabar?



O tenentismo e seus objetivos

O texto abaixo apresenta uma interpretação sobre o TENENTISMO.

Leia com atenção e responda às questões propostas na página seguinte.

“Os tenentes não queriam apenas ‘purificar a sociedade’, mas também a instituição de onde vinham.

Mas, afinal, o que queria esse grupo?

Não é fácil responder a essa pergunta.

Na verdade, de acordo com o que observamos na sua trajetória, eles deixavam mais claro o que não queriam que permanecesse no país. Os tenentes não tinham uma proposta clara de formulação política. Defendiam a ideia de reconstrução do Estado para (então) reconstruir a nação.

Segundo eles, o ‘grande mal’ do nosso país estava na sua divisão em ‘vinte feudos’, cujos senhores eram escolhidos pela (classe) política dominante e isto assegurava o domínio das oligarquias.

Por fim, é importante assinalar também que se tornou comum afirmar que os tenentes eram representantes da classe média urbana. Segundo os documentos revelam, os tenentes vinham, em sua maioria, de ramos empobrecidos de famílias de elite do Nordeste, ou de famílias de militares. Poucos tinham origem na população urbana do eixo Rio-São Paulo.”

(Adaptado de FAUSTO, Boris. *História do Brasil*)



1 – Sobre o que nos fala o texto?

2 – O texto afirma que os tenentes queriam “purificar também a instituição de onde vinham”. Que instituição era essa? E por que os tenentes achavam que tinham que moralizá-la?

3 – Que relação podemos estabelecer entre a crise da República Oligárquica e o Movimento Tenentista?



Os levantes tenentistas em seus diferentes momentos

Vamos, a seguir, mostrar, resumidamente, como e por que as revoltas tenentistas tomaram o país, de 1922 até 1927.

Desde as eleições de 1921, a relação do Estado com o Exército estava abalada. O candidato da situação, Arthur Bernardes, foi acusado de ser o autor de uma carta, desqualificando o candidato da oposição às oligarquias estaduais, o marechal Hermes da Fonseca.

No Nordeste, já havia revoltas e o marechal Hermes da Fonseca contrariou a ordem do presidente Epitácio Pessoa para reprimir as rebeliões que contestavam a ordem estabelecida. O presidente mandou então prender o marechal e fechar o Clube Militar que era presidido por Hermes da Fonseca.

Essa prisão foi considerada, pelos tenentes, um desrespeito e deu origem ao primeiro levante, no Rio de Janeiro. Após o levante, ocorreram outros dois momentos de tensão, em 1924 e entre 1925/1927, que também contribuíram para a crise da República Oligárquica.

A REVOLTA DOS 18 DO FORTE DE COPACABANA (1922)

- A prisão de Hermes da Fonseca foi contestada por tenentes do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, que se revoltaram. O governo ordenou o bombardeio do forte. Parte dos revoltosos se rendeu. Outros 18 saíram do forte em marcha na direção ao Leme. Foram mortos 16. Alguns dos revoltosos, foram presos e outros transferidos para quartéis distantes da capital.

O LEVANTE DE SÃO PAULO (1924)

- A revolta chega a São Paulo em 1924.
- Mais uma vez, o governo agiu de forma truculenta. Foram utilizados até aviões para reprimir o movimento, causando mortes e deixando um saldo de centenas de feridos. Os militares fugiram em marcha para o Paraná.

A MARCHA DOS TENENTES: A COLUNA PRESTES (1925-1927)

- O movimento se espalhou por outros estados – Mato Grosso, Sergipe, Pará e Rio Grande do Sul.
- Os tenentes gaúchos e paulistas, sob a liderança do capitão Luis Carlos Prestes, organizaram uma nova marcha pelo Brasil, conhecida como **Coluna Prestes**.

O MODERNISMO E A MODERNIZAÇÃO NO BRASIL

As modificações das estruturas político-econômicas na Europa, no final do século XIX, afetaram diferentes sociedades ao redor do mundo e mudaram as formas de agir e produzir, além de influenciar a vida cultural.

O Brasil também passava por grandes transformações.

Além das mudanças de ordem política e econômica, como a instauração da República e o fim do sistema escravista, nosso país também testemunhou a mudança de várias formas de viver o dia a dia de sua população: novos meios de transportes, a iluminação elétrica nas ruas, cinematógrafos e o aumento da circulação de jornais que acelerou a divulgação das notícias mais recentes.

Esse processo de modernização marcou o aparecimento de movimentos que tentavam discutir as ideias, valores e concepções artísticas que pensassem sobre essa nova realidade.

Já falamos alguma vez, no trabalho com imagens, que a arte pode ser uma forma de crítica, de contestação.

Na ebulição da década de 1920, a tentativa de rompimento com as tradições anteriores teve, como maior expressão, a **Semana de Arte Moderna**, ocorrida em São Paulo em 1922.

O questionamento às antigas “fórmulas” culturais deu origem a dois grupos de intelectuais:

➤ O movimento **pau-brasil** – dizia que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira. Acreditava que a relação dos artistas com a cultura europeia poderia ser revista por meio de um processo de “devoração”, “digestão” das influências estrangeiras, daí o nome de **movimento antropofágico**.

➤ O movimento **verde-amarelo** – recusava todo e qualquer “contágio” com as ideias europeias. Esse movimento converteu-se, em 1926, no grupo chamado **Grupo da Anta**, que seguiu uma linha de orientação **nacionalista**.

De forma geral, podemos afirmar que os artistas do movimento modernista defendiam o abandono de uma inspiração tradicional europeia e queriam valorizar, ao máximo, uma arte comprometida com a cultura verdadeiramente nacional, feita a partir de temáticas genuinamente brasileiras.

Visite a



Participantes do movimento modernista tendo, à frente, Mário de Andrade.





Veja um exemplo.

Abaixo, temos uma obra de Tarsila do Amaral, o **Abaporu**.



É uma obra pertencente a uma das correntes artísticas da época: o **CUBISMO**. Essa corrente pode ser considerada uma das principais fontes da arte abstrata. No Brasil, o cubismo pode ser observado nas obras de artistas modernistas como Vicente do Rego Monteiro, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral.

CARACTERÍSTICAS:

- o artista evita imitar a natureza;
- nas pinturas, as pessoas e os objetos são construídos a partir de cubos e de outras figuras geométricas;
- o artista não está preocupado com a noção de perto/longe;
- as formas são apresentadas, simultaneamente, em vários ângulos, nas telas.

ATIVIDADE

Agora, você é o artista!

Elabore um quadro, utilizando elementos do CUBISMO, no espaço da próxima página. Após trocar impressões com seus colegas e com seu Professor, toda a turma poderia reproduzir o quadro em folhas de papel ofício e montar uma exposição na escola. Que tal? Pesquise nos endereços eletrônicos sugeridos abaixo. Conheça mais um pouco sobre os artistas modernistas e representantes do CUBISMO no Brasil.

Sites:

<http://educacao.uol.com.br/artes/cubismo-arte-sob-nova-perspectiva> e
<http://www.tarsiladoamaral.com.br/index.html>



Prezado estudante!

Esperamos que você tenha gostado de seus estudos de história nesse bimestre.

No próximo caderno, você vai continuar essa aventura pelo mundo da história da humanidade.

A viagem pela história é sempre repleta de emoção e novos conhecimentos!

Abaixo, seguem indicações de sites que você pode consultar, pesquisar, para ampliar seus conhecimentos.

Afinal, estudar sempre vale a pena!!!



<http://www.brasilecola.com>

HISTÓRIA do MUNDO

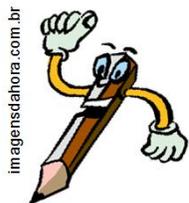
www.historiadomundo.com.br



www.portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/



www.educopedia.com.br



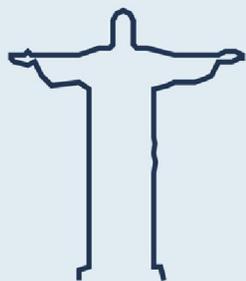
REFLETINDO...

VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
<i>Fui assíduo.</i>				
<i>Fui pontual.</i>				
<i>Fui organizado: com meus deveres, registros, material para as aulas.</i>				
<i>Respeitei compromissos assumidos, cumprindo os prazos.</i>				
<i>Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.</i>				
<i>Colaborei positivamente com meu grupo.</i>				
<i>Dei minha opinião.</i>				
<i>Respeitei a opinião dos outros.</i>				
<i>Participei das atividades propostas pelo professor.</i>				
<i>Procurei cultivar a amizade, relacionando-me bem com os colegas.</i>				
<i>Respeitei as regras da escola e do meu grupo.</i>				
<i>Fui perseverante (não desisti diante das dificuldades).</i>				





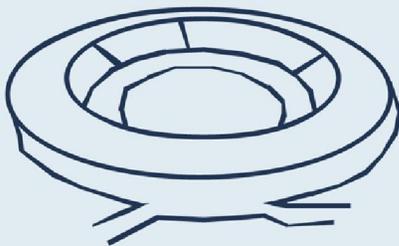
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!